

## **Impactos da Educação Financeira Transformando Jovens e Famílias no Vale do Paranhana**

### **Impacts of Financial Education Transforming Young People and Families in the Paranhana Valley**

Pablo Henrique Nunes Bernardes<sup>1</sup>.

Ricardo da Silva e Silva<sup>2</sup>.

#### **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a Gestão Financeira, em uma abordagem da educação voltada às finanças pessoais. A pesquisa objetivou analisar a percepção de pais e/ou responsáveis de estudantes do nono ano de uma escola do Vale do Paranhana, contemplados em um projeto de educação financeira, quanto à percepção sobre as mudanças na forma como seus filhos se relacionam com o tema. Para atingir tal objetivo foi utilizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de um questionário estruturado, visando identificar as possíveis competências e lacunas de conhecimento desenvolvidas através do projeto. Os resultados coletados indicaram que o projeto de educação financeira gerou impactos positivos significativos na conscientização e no comportamento financeiro dos jovens e suas famílias, como na conscientização financeira, organização, planejamento e envolvimento nas finanças familiares.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira; Educação Financeira no Contexto Escolar; Comportamento financeiro.

#### **ABSTRACT**

The present thesis focuses on Financial Management, specifically addressing personal finance education. The research aimed to analyze the perceptions of parents and/or guardians of ninth-grade students from a school in the Vale do Paranhana region who participated in a financial education project. The objective was to understand how these students' approach to financial matters might have evolved as a result of the project. To achieve this, a qualitative research method was applied using a structured questionnaire, designed to identify potential competencies and knowledge gaps developed through the program. The collected results indicated that the financial education project generated significant positive impacts on the

financial awareness and behavior of young people and their families, such as financial awareness, organization, planning and involvement in family finances.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rolante. pablohenrique502@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Mestre em Gestão, professor do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Rolante. ricardo.silva@rolante.ifrs.edu.br

**Keywords:** Financial Management; Financial Education in the School Context; Financial Behavior.

## INTRODUÇÃO

Durante a graduação em Processos Gerenciais, surgiram reflexões sobre os principais desafios relacionados à gestão financeira pessoal no Brasil. Nesse sentido, foi necessário ponderar sobre uma série de elementos que envolvem o controle das finanças no âmbito doméstico. Entre esses elementos estão as inúmeras desigualdades sociais e de distribuição de renda nacional. Contudo, o presente projeto tem como objetivo pesquisar outro desses elementos também mapeado - a necessidade de investimentos no campo da educação financeira.

Nesse sentido, cabe observar a importância do planejamento financeiro pessoal, que tem ganhado cada vez maior destaque no contexto econômico. Mesmo que seja necessário levar em consideração todas as desigualdades que permeiam nosso país, é necessário ponderar sobre a importância da melhoria financeira pessoal através do gerenciamento sustentável das finanças.

Para aqueles que possuem recursos e acesso ao crédito, o planejamento financeiro eficaz permite que os indivíduos utilizem os recursos disponíveis de maneira equilibrada, evitando o endividamento excessivo e garantindo a realização de objetivos de curto e longo prazo. Sem essa organização, o fácil acesso ao crédito pode gerar descontrole financeiro, comprometendo a estabilidade e o bem-estar das famílias.

Além disso, o planejamento financeiro pessoal não apenas contribui para a organização das finanças diárias, por vezes permite a construção de uma reserva de emergência e a realização de investimentos que proporcionam maior segurança no futuro. Ao estabelecer metas claras e adotar hábitos de poupança, é possível enfrentar imprevistos com mais tranquilidade e se preparar para oportunidades que possam surgir, garantindo uma maior estabilidade financeira a longo prazo.

Para um planejamento eficaz, é essencial entender a rotina financeira, identificando receitas e despesas, além de elaborar um bom planejamento e gerenciar

o orçamento, é crucial ajustar as finanças para poupar parte dos ganhos, pois essas reservas permitem a realização de sonhos e evitam imprevistos que podem gerar despesas inesperadas.

Nesse sentido, ressalta-se a urgência desse projeto, que visa analisar e mapear a aplicação de estratégias pedagógicas de gestão financeira. Assim, parte-se do entendimento que a educação financeira é algo que deve iniciar na infância e no contexto escolar, acompanhado por professores e profissionais da área.

Dessa forma, o presente artigo visa analisar um projeto de educação financeira aplicada em uma escola do ensino fundamental do Vale do Paranhana. O projeto atende 50 alunos e tem como objetivo principal: Proporcionar uma experiência de aprendizado ativa e realista, que desperta o interesse dos jovens para temas como finanças pessoais, administração de recursos e trabalho em equipe.

Os temas abordados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes contemplados no projeto são, conceitos básicos de finanças, planejamento de orçamento, metas financeiras, poupança, investimentos básicos, consumo consciente, endividamento e crédito. Esse projeto é uma parceria público privado onde os temas destacados ajudam a formar uma base sólida de conhecimento financeiro para os jovens, preparando-os para lidar com desafios financeiros no presente e no futuro.

Diante da importância mencionada, questiona-se: Qual a percepção dos pais de alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do Vale do Paranhana, contemplados no projeto ressaltado nesta pesquisa, sobre os impactos desta nos conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal?

Destacada a questão de pesquisa emerge o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso: Investigar e analisar sobre a percepção dos pais de alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do Vale do Paranhana, contemplados no projeto ressaltado nesta pesquisa, sobre os impactos desta nos conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal de seus filhos. São objetivos específicos da pesquisa: Analisar a importância da educação financeira; mapear os principais conceitos envolvidos no que tange às finanças pessoais para jovens, na perspectiva do projeto analisado; e refletir sobre a eficácia de tal projeto.

Outro aspecto importante é investigar se os pais incentivam práticas ou orientações financeiras em casa. Entender se e como os responsáveis introduzem noções financeiras no cotidiano doméstico pode ajudar a avaliar de que forma essas iniciativas influenciam a disposição das crianças para aprender e praticar o planejamento financeiro.

Além disso, é fundamental avaliar o contexto pedagógico e as práticas adotadas pela escola, a partir do projeto em tela, em relação à educação financeira no ensino fundamental. Esse levantamento permitirá analisar como o ambiente escolar contribui para a formação dos alunos nesse tema e de que forma as atividades propostas impactam seu interesse e compreensão sobre o gerenciamento de finanças.

Além de ensinar sobre o uso responsável do dinheiro, o projeto pode incentivar os alunos a praticar o planejamento financeiro de forma concreta. Um exemplo é a prática de estipular metas para compras ou projetos maiores, como um brinquedo ou uma viagem, estimulando-os a economizar de maneira gradual. Essas experiências práticas reforçam a noção de que, com paciência e disciplina, é possível alcançar objetivos financeiros sem recorrer a dívidas ou depender de crédito fácil. Esse aprendizado prático, aliado à orientação dos pais, cria um senso de autonomia e controle sobre as finanças desde cedo.

Outro aspecto importante é que, ao envolver os alunos nas discussões sobre gestão financeira, em casa com os pais podem desmistificar o tema das finanças e torná-lo mais acessível. Quando as crianças e adolescentes compreendem como funcionam as despesas da casa, desde o pagamento de contas até a poupança para emergências, eles passam a valorizar mais o esforço envolvido no planejamento e na gestão do dinheiro. Essa transparência familiar auxilia na construção de uma mentalidade financeira madura, onde os filhos aprendem a valorizar o que possuem e a se planejar para o que desejam conquistar no futuro.

Através de exemplos práticos no cotidiano, como o planejamento das despesas familiares ou o incentivo a economizar parte da mesada, os pais podem moldar comportamentos que resultarão em uma relação equilibrada com o dinheiro na vida adulta. Esse tipo de formação, em tese, pode contribuir para que os filhos cresçam com maior responsabilidade e capacidade de tomar decisões financeiras seguras, evitando dívidas e assegurando sua estabilidade no futuro. Também busca identificar o perfil financeiro dos estudantes (gênero, faixa etária, faixa salarial, renda familiar e dependente), avaliar gastos e rendas pessoais e familiares, verificar se possuem controle de gastos e algum tipo de investimento, identificar endividamentos, e apresentar os benefícios e as influências do planejamento financeiro pessoal.

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo é organizado em quatro seções principais, com o intuito de oferecer uma compreensão detalhada e fundamentada do tema. Inicialmente, a introdução apresenta o contexto geral do estudo e o objetivo principal, destacando a relevância do planejamento financeiro no ambiente escolar e

a importância da participação dos pais nesse processo.

Na primeira seção, o referencial teórico explora conceitos fundamentais para o entendimento do planejamento financeiro pessoal e da educação financeira, assim como suas implicações para o público-alvo, que inclui alunos do ensino fundamental e seus responsáveis. Essa revisão de elementos teóricos proporciona uma base sólida para a pesquisa, discutindo teorias e abordagens sobre a importância da educação financeira precoce e o impacto do ambiente familiar e escolar na formação de hábitos financeiros saudáveis.

A segunda seção detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, descrevendo o desenho da pesquisa, a coleta de dados e os critérios de análise. São discutidos os métodos utilizados para compreender as percepções dos pais e alunos e como a triangulação dos dados foi aplicada para aumentar a confiabilidade dos resultados. Essa seção busca justificar as escolhas metodológicas, possibilitando uma análise consistente e reflexiva do tema.

Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, com uma análise crítica das percepções dos pais sobre o envolvimento dos filhos com o planejamento financeiro pessoal. Esses resultados são interpretados à luz do referencial teórico e das práticas observadas no contexto da escola. Por fim, a última seção traz as considerações finais, com reflexões sobre os impactos do projeto de educação financeira, além de sugestões para aprimorar práticas futuras no ensino desse tema essencial, visando contribuir para a formação de indivíduos financeiramente conscientes.

Além dessas seções, o estudo dedica atenção especial às limitações encontradas no processo de pesquisa. Limitações metodológicas e contextuais são abordadas para proporcionar uma visão mais realista das condições nas quais o estudo foi desenvolvido, como as particularidades do ambiente escolar e o grau de envolvimento das famílias nas atividades propostas. Essa análise permite que futuras pesquisas compreendam os possíveis desafios e ajustem suas abordagens para enriquecer o campo da educação financeira no ensino fundamental.

Por fim, o estudo sugere caminhos para a continuidade e aprimoramento do tema, incentivando novos projetos de planejamento financeiro escolar que possam envolver ainda mais a comunidade escolar e as famílias. Além disso, ressalta-se a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão da educação financeira no currículo escolar, a fim de desenvolver, desde cedo, uma cultura de responsabilidade e consciência financeira nos estudantes.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico apresentado neste capítulo, destaca os conceitos essenciais de gestão financeira, abordando especialmente os aspectos que envolvem a gestão de finanças pessoais e familiares. Nesse sentido, o capítulo propõe apresentar as principais discussões acadêmicas que respaldam um planejamento financeiro eficaz no contexto deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O planejamento financeiro pessoal e familiar abrange eventos financeiros que impactam o cotidiano dos indivíduos e famílias, como rendimentos, despesas, dívidas e imprevistos. Esses eventos formam a base para entender como as pessoas administram suas finanças e como podem desenvolver estratégias para lidar com desafios econômicos, garantindo uma gestão financeira mais eficiente e sustentável.

O planejamento financeiro é o processo de organizar as finanças é fundamental para equilibrar receitas e despesas, visando atender às necessidades imediatas e criar reservas para o futuro. Esse processo de planejamento envolve ações sistemáticas para manter o controle do orçamento, evitar dívidas e estabelecer uma reserva de emergência. Planejar permite que os indivíduos alcancem metas de curto e longo prazo, como poupar para a educação dos filhos ou para a aposentadoria.

Além disso, o realizar um planejamento financeiro deve levar em conta as necessidades e prioridades de cada pessoa ou família. Isso implica a definição de objetivos claros e a alocação de recursos de acordo com essas prioridades, diferenciando o que é essencial (como moradia e saúde) do que é desejável (como lazer e investimentos). A eficácia desse planejamento depende da capacidade de gerenciar esses aspectos de forma equilibrada e sustentável.

### **1.1 Gestão financeira.**

As finanças fazem parte do cotidiano de todos, pois, de maneira geral, seu conceito envolve a administração dos recursos disponíveis para obter o melhor resultado possível. Gitman (2009, p. 3) afirma que o termo finanças é “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Ross, Westerfield e Jordan (2011, p. 37), a importância do contador ter conhecimento sobre finanças:

Para os contadores, finanças é uma leitura necessária. Em pequenas

empresas, em especial, os contadores geralmente são solicitados tanto a tomar decisões como cumprir as obrigações tradicionais da contabilidade. Cada vez mais, como a complexidade do mundo financeiro continua a crescer, os contadores precisam conhecer finanças, para entender as implicações de muitos dos novos tipos de contratos financeiros, e seu impacto sobre as demonstrações financeiras.

Para Pires (2007, p. 13) "As finanças pessoais se concentram no estudo e análise das condições de financiamento para a aquisição de bens e serviços que satisfazem as necessidades e desejos individuais". Cherobim (2011, p. 1) define finanças pessoais como "a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família." Em termos gerais, envolvem os critérios, métodos, planejamento e utilização dos recursos dos indivíduos.

As finanças de uma família seguem a mesma lógica das finanças pessoais, com a diferença de que consideram a soma de indivíduos (cônjuges, com ou sem filhos) ao invés de apenas o singular. Quando só um deles tem fonte de renda, os demais são dependentes e as finanças pessoais do que auferir renda devem ser geridas de modo a satisfazer as necessidades e desejos de todos.

Cherobim (2011), enfatiza a importância das finanças pessoais no dia a dia, pois elas são frequentemente impactadas por fatores econômicos como a inflação e o aumento das taxas de juros. Assaf Neto (2012), explica que a inflação é o aumento contínuo dos preços gerais na economia durante um período, resultando na perda constante do poder de compra e, conseqüentemente, na diminuição do poder aquisitivo.

Cherobim (2011), também menciona que todas as taxas de juros praticadas no mercado, incluindo financiamentos, cartões de crédito e créditos pessoais, estão vinculadas à taxa básica de juros da economia. O mais importante sobre finanças pessoais consiste em organizá-las, traçar objetivos e estratégias para atingi-los. Para isso, usa-se o planejamento financeiro que será exposto em outro tópico. A má administração das finanças pessoais pode levar o indivíduo ao endividamento que é considerada a pior situação financeira pessoal. E no projeto que é aplicado nas escolas são trabalhado os seguintes assuntos: endividamento, planejamento e investimento financeiro, educação financeira e empreendedora, desenvolvimento em gestão financeira, planejamento e organização.

### **1.2.1 O Endividamento**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional) é conduzida mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os dados são coletados em todas as capitais estaduais e no Distrito Federal. A partir dessas informações, são calculados indicadores cruciais, como o percentual de consumidores endividados, o percentual de consumidores com contas em atraso, o percentual de consumidores que não conseguirão pagar suas dívidas, a duração do endividamento e o nível de comprometimento da renda (PEIC, 2014). Além de traçar um perfil do endividamento, a pesquisa permite monitorar o grau de comprometimento dos consumidores com suas dívidas e sua percepção sobre a capacidade de pagamento. EX: Esses indicadores são relevantes no contexto desta pesquisa, que busca avaliar o nível de conhecimento e aplicação do planejamento financeiro pessoal entre alunos do ensino médio. Embora a PEIC Nacional se concentre em consumidores adultos, o comprometimento da renda e a capacidade de gerenciar dívidas são conceitos essenciais que podem refletir a importância de uma educação financeira sólida desde a adolescência. Com base nesse cenário nacional, esta pesquisa visa identificar como o ensino de práticas de planejamento financeiro pode contribuir para evitar a inadimplência e promover maior controle financeiro futuro entre os jovens da região.

## **2 PLANEJAMENTO E INVESTIMENTO FINANCEIRO**

Com um planejamento financeiro adequado, é possível economizar uma quantia que Halfeld (2001) descreve como "adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro". Segundo Halfeld, as pessoas poupam com dois objetivos principais: alguns com o intuito de consumir mais no curto prazo e outros preparar-se para uma aposentadoria confortável.

Já no investimento, pode-se dizer que, saber investir os recursos economizados é fundamental tanto para o indivíduo quanto para a economia do país. Assaf Neto (2012) destaca que um investimento, do ponto de vista econômico, está associado à criação de riqueza. Pires (2007) define investimentos como "aquisições que se incorporam ao patrimônio da pessoa ou família, geralmente consistindo de bens duráveis como imóveis, veículos, máquinas, equipamentos, etc." Esses bens duráveis contribuem para a estabilidade financeira e o crescimento do patrimônio ao longo do tempo.

Esses tipos de aquisições são vistos como investimentos por seu caráter de

permanência e pela capacidade de agregar valor ao longo do tempo, o que proporciona maior segurança financeira. Ao contrário de despesas cotidianas ou compras de bens de consumo efêmeros, os bens duráveis possuem uma vida útil prolongada e potencial de valorização, especialmente no caso de imóveis, consolidando-se como uma base financeira mais estável e menos volátil.

Adquirir bens duráveis não apenas representa um ato de preservação e expansão patrimonial, mas também um planejamento estratégico de longo prazo, onde o valor dos ativos tende a ser mantido ou aumentado. Esse tipo de investimento é essencial em uma visão de segurança financeira, já que amplia a capacidade de reserva de valor e protege contra riscos financeiros decorrentes de mudanças econômicas. Assim, investimentos em bens duráveis representam um caminho eficaz para a construção de um patrimônio que pode ser transmitido para futuras gerações, contribuindo para uma estabilidade financeira intergeracional.

Luquet (2012) ressalta que guardar dinheiro sem um objetivo claro é um erro, e que os motivos que orientam as aplicações financeiras devem ser os objetivos pessoais de cada investidor. Dessa forma, os investimentos são direcionados de acordo com as metas e necessidades individuais, garantindo uma gestão financeira mais eficiente e direcionada. Alguns exemplos de tipos de investimentos:

- **Renda fixa:** A principal característica dos investimentos em renda fixa é a previsibilidade na remuneração. O rendimento pode ser conhecido previamente, como no caso dos juros prefixados, ou pode depender de indexadores como taxa de câmbio, inflação ou taxa de juros. Assaf Neto (2012) destaca a variedade de títulos de renda fixa disponíveis no mercado, que se diferenciam principalmente pela maturidade. Paludo, Cherobim e Espejo (2011) exemplificam esses títulos com opções como a caderneta de poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), alguns fundos de investimento, títulos públicos e títulos privados. Esses instrumentos são geralmente escolhidos por investidores que buscam segurança e previsibilidade nos retornos.
- **Renda variável:** Os investimentos em renda variável não possuem uma

remuneração definida no momento do investimento, podendo seus rendimentos variar tanto positivamente quanto negativamente. Paludo, Cherobim e Espejo (2011) explicam que esses investimentos dependem da performance da carteira de investimentos e/ou da empresa à qual os títulos estão vinculados. Rocha e Vergili (2007) observam que esse tipo de investimento é mais adequado para pessoas que têm uma maior disposição para correr riscos e que dispõem de um longo período de tempo para aguardar os rendimentos. Eles ressaltam a importância de ter paciência para não resgatar os títulos em momentos desfavoráveis. Exemplos de investimentos de renda variável incluem ações, fundos de ações, alguns fundos multimercado e fundos cambiais.

- **Planos de previdência:** Os planos de previdência são uma alternativa eficaz para complementar a renda pessoal ou familiar durante a aposentadoria, explicam que esses planos permitem a acumulação de recursos ao longo do tempo, resultando em uma fonte de renda adicional na aposentadoria. Esses planos são projetados para oferecer benefícios fiscais e flexibilidade na escolha dos investimentos, tornando-se uma opção atraente para o planejamento financeiro de longo prazo. Além disso, os planos de previdência podem ser ajustados conforme as necessidades e objetivos individuais, proporcionando uma segurança financeira maior no futuro.

Em resumo, cada tipo de investimento possui características específicas que atendem a diferentes perfis e objetivos de investidores. A renda fixa oferece segurança e previsibilidade, ideal para quem busca estabilidade. Já a renda variável, embora mais arriscada, pode proporcionar retornos superiores para aqueles que têm tolerância ao risco e horizonte de longo prazo. Por fim, os planos de previdência são uma estratégia de longo prazo para garantir uma aposentadoria mais tranquila, com a vantagem de benefícios fiscais e flexibilidade de investimento.

Os planos de previdência privada fazem investimentos de longo prazo, para pagarem aposentadorias no futuro. Nesse tipo de aplicação financeira, além da gestão de investimento que a instituição contratada faz mediante uma taxa de administração, há uma taxa de carregamento, contrapartida do serviço de planejamento financeiro e tributário oferecidos. Nesse tipo de serviço, a empresa contratada selecionará os investimentos e a estratégia de administração. Semelhantes aos demais fundos que os bancos oferecem, os fundos de previdência são específicos para esse fim e, por

isso, são mais seguros, já que as pessoas que investem nesse tipo de aplicação têm objetivos de longo prazo, permitindo ao gestor fazer escolhas mais adequadas para esse perfil. (PALUDO, CHEROBIM e ESPEJO, 2011, p. 104).

Quando se contrata um plano de previdência, é crucial avaliar a saúde financeira da instituição e seus antecedentes históricos, considerando que se trata de um investimento a longo prazo. Uma análise detalhada da estabilidade financeira e da reputação da instituição pode ajudar a garantir que os recursos investidos estejam seguros e que a instituição tenha a capacidade de honrar seus compromissos no futuro.

Avaliar a performance passada de um fundo de investimentos é crucial para entender seu histórico de rentabilidade e sua capacidade de gerar retornos consistentes ao longo do tempo. Embora o desempenho passado não garanta o sucesso futuro, ele oferece uma visão importante sobre a habilidade dos gestores em lidar com diferentes cenários econômicos e de mercado. Além disso, a solidez do patrimônio do fundo também é um indicador relevante, já que fundos com um capital robusto tendem a ter maior capacidade de resistir a crises e volatilidades financeiras, garantindo maior segurança aos investidores.

Outro aspecto vital é a transparência na gestão dos fundos, que proporciona clareza sobre a estratégia de investimento, as taxas envolvidas e os riscos associados. Transparência é essencial para que os investidores possam confiar na gestão e tomar decisões embasadas. Além disso, a qualidade do atendimento ao cliente desempenha um papel fundamental na experiência do investidor, garantindo suporte adequado e ágil para a solução de dúvidas e problemas. A combinação desses fatores ajuda a criar uma base sólida para a tomada de decisões seguras e bem-informadas no mundo dos investimentos.

Para a construção de uma relação de confiança entre o investidor e o gestor do fundo, acontece quando a comunicação é clara e o investidor tem acesso a informações detalhadas sobre os movimentos e decisões dentro do fundo, ele se sente mais seguro e confiante para continuar aplicando seu capital. Além disso, um atendimento eficaz garante que o investidor tenha suporte personalizado, o que é crucial, especialmente em momentos de incerteza e volatilidade no mercado. Todos esses fatores — performance, solidez, transparência e atendimento são elementos interligados que, quando avaliados de forma conjunta, permitem ao investidor tomar decisões mais seguras e bem fundamentadas.

O planejamento pessoal está intimamente ligado aos objetivos individuais e familiares. Esse planejamento envolve a coleta de informações sobre a realidade atual, a identificação dos pontos fortes e fracos, e o estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo. A forma de atingir esses objetivos varia de pessoa para pessoa, pois cada indivíduo possui culturas diferentes e prioridades distintas (CHEROBIM, 2011).

No âmbito financeiro, a situação é similar, cada pessoa tem uma realidade financeira única, diferentes necessidades familiares e pessoais, prioridades variadas e uma quantidade específica de recursos disponíveis. O planejamento financeiro pessoal ou familiar envolve definir objetivos específicos e traçar metas para alcançá-los (CHEROBIM, 2011).

Macedo (2007) destaca que, “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos ao longo da vida”. Segundo o autor, o planejamento financeiro também possibilita a programação do orçamento, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos.

Assim, tanto o planejamento pessoal quanto o financeiro requerem uma análise detalhada e a definição de estratégias específicas para alcançar as metas desejadas, levando em consideração as particularidades e prioridades de cada indivíduo ou família (MACEDO, 2007).

O produto final do planejamento é a orientação sobre o impacto das decisões que devemos tomar hoje. O planejamento é afetado por múltiplos fatores e recursos que se entrecruzam no sentido de retratar e abranger diferentes perspectivas. Ressalta-se, entre essas, o desafio de se estabelecer uma coerência entre os objetivos e os meios para alcançá-los (VIEGAS; PINTO; e PENHA, 2007, p.51).

Complementando esse raciocínio, salienta que "o planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar" (CERBASI, 2004).

O orçamento é um aliado essencial do planejamento financeiro. Ele é uma ferramenta que possibilita ter uma visão mais ampla, permitindo projetar não apenas as despesas e receitas do dia a dia, mas também prever e se preparar para situações adversas e imprevistas, como desemprego, doenças e outros eventos inesperados que podem surgir a qualquer momento (BULGARIM, 2011).

Portanto, o planejamento financeiro eficaz envolve não apenas a gestão adequada dos recursos para evitar dívidas, mas também a criação de um sistema sustentável que permita manter o padrão de vida desejado. Isso inclui a preparação para imprevistos e a capacidade de adaptar-se a novas circunstâncias financeiras, garantindo assim uma estabilidade econômica a longo prazo (BULGARIM, 2011).

O orçamento financeiro pessoal ou familiar é um componente essencial do planejamento financeiro, realizado com o objetivo de evitar o endividamento e controlar os gastos desnecessários. Ele consiste em cálculos que preveem as receitas e despesas ao longo de um determinado período, servindo como uma ferramenta que auxilia na administração dos recursos. Isso inclui entender quanto se ganha, quanto se gasta, o que se pode comprar e quanto se pode pagar pelos artigos desejados (BULGARIM, 2011).

De acordo com Cherobim (2011), o primeiro passo na elaboração do orçamento é identificar todas as receitas pessoais e familiares. O segundo passo envolve a identificação das despesas, que podem ser classificadas em três tipos: fixas, variáveis e eventuais.

- **Despesas fixas:** São aquelas que permanecem constantes ao longo do tempo, como aluguel, prestações de financiamentos e contas de serviços públicos.
- **Despesas variáveis:** São aquelas que podem variar de um mês para o outro, como gastos com alimentação, transporte e entretenimento.
- **Despesas eventuais:** São despesas não recorrentes, que ocorrem esporadicamente, como consertos de emergência, presentes e viagens.

Ao seguir esses passos, o orçamento financeiro permite uma melhor compreensão e controle sobre os recursos disponíveis, ajudando a evitar dívidas e a fazer escolhas financeiras mais conscientes. Essa prática é fundamental para alcançar estabilidade financeira e garantir que os objetivos pessoais e familiares sejam atingidos de maneira sustentável.

A prática do planejamento financeiro é essencial para a construção de uma vida financeira equilibrada e saudável, pois permite que as pessoas alcancem estabilidade e atendam a seus objetivos de forma sustentável. Esse processo envolve a

organização dos recursos, a priorização de gastos e a criação de uma reserva para lidar com imprevistos, seja em âmbito pessoal ou familiar. Ao garantir essa estabilidade, o planejamento permite que os objetivos, como a compra de um imóvel, a educação dos filhos ou uma aposentadoria confortável, sejam alcançados sem comprometer a saúde financeira no longo prazo.

No caso dos adolescentes, a importância do planejamento financeiro se torna ainda mais evidente, pois é uma fase em que muitos estão começando a lidar com o dinheiro de forma mais ativa. Envolver os jovens nesse processo desde cedo os ajuda a desenvolver hábitos financeiros saudáveis, como a noção de poupança, controle de despesas e definição de metas. Essa educação financeira inicial tem o poder de moldar a relação deles com o dinheiro ao longo da vida, prevenindo problemas como endividamento precoce e falta de planejamento para o futuro.

Observa-se que, ensinar adolescentes a planejar financeiramente auxilia eles a ter uma responsabilidade financeira na vida adulta, também promove um senso de autonomia e responsabilidade desde cedo. Essa prática os ajuda a compreender o valor do dinheiro, a importância de priorizar o que é realmente necessário e como suas escolhas hoje impactam o futuro. Portanto, o planejamento financeiro é uma ferramenta poderosa para capacitar os adolescentes a construir uma vida financeira sustentável e alinhada com seus objetivos.

## **2.1 Educação financeira**

A educação, de forma geral, é a arte que envolve os indivíduos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que eles melhorem e aprofundem seus conhecimentos sobre os assuntos que lhes interessam (HALFELD, 2001).

Esse processo de aprendizado é essencial não apenas para o desenvolvimento pessoal e profissional, mas também para a gestão financeira eficaz. Com uma educação financeira sólida, os indivíduos podem compreender melhor os conceitos de poupança, investimento, orçamento e planejamento, capacitando-os a tomar decisões informadas e estratégicas que promovam a estabilidade e o crescimento financeiro ao longo do tempo (HALFELD, 2001). Lizote, Simas e Lana (2012, p. 6) definem educação financeira como:

o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos

disponíveis visando os acontecimentos de hoje mas não deixando de pensar no futuro.

Para Halfeld (2001), a educação financeira é essencial para o consumidor, pois auxilia no gerenciamento do orçamento e da renda, além de fornecer orientações para poupar e investir. Melo (2011) explica que os pais devem educar financeiramente os filhos desde pequenos, conscientizando-os sobre o valor do dinheiro. Isso é fundamental para evitar que se tornem adultos sem limites e esbanjadores. Melo também argumenta que os pais não devem poupar os filhos de entender uma crise financeira na família; pelo contrário, devem explicar a situação e solicitar a colaboração dos filhos na redução de gastos.

Desta forma, destaca-se o valor da educação financeira para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado das finanças pessoais e familiares. Além de fornecer conhecimentos sobre gerenciamento de orçamento, poupança e investimento, a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação de uma mentalidade financeiramente saudável e responsável. Aqui estão mais alguns aspectos destacados sobre a importância da educação financeira:

- **Tomada de Decisão Informada:** Através da educação financeira, as pessoas aprendem a analisar opções de consumo e investimento de forma crítica, levando em consideração riscos, benefícios e consequências a longo prazo. Isso as capacita a tomar decisões financeiras mais acertadas.
- **Redução de Endividamento:** Com conhecimento financeiro adequado, os indivíduos são mais propensos a evitar o endividamento excessivo, utilizando o crédito de forma consciente e responsável. Isso contribui para a manutenção de uma saúde financeira equilibrada.
- **Preparação para Emergências:** Através da educação financeira, as pessoas aprendem a importância de constituir reservas para emergências e imprevistos, o que as torna mais preparadas para lidar com situações financeiras adversas, como desemprego, doenças ou despesas inesperadas.

- **Planejamento de Longo Prazo:** Uma educação financeira sólida incentiva o planejamento de longo prazo, ajudando as pessoas a estabelecer metas financeiras realistas e a desenvolver estratégias para alcançá-las ao longo do tempo, como aposentadoria confortável, compra de imóveis ou viagens.
- **Empoderamento Financeiro:** Ao compreenderem os princípios básicos de finanças pessoais e investimentos, as pessoas se tornam mais independentes e autoconfiantes em relação ao seu próprio futuro financeiro, reduzindo a dependência de terceiros e aumentando o controle sobre suas vidas financeiras.

A educação financeira é uma ferramenta poderosa que capacita indivíduos e famílias a administrar melhor suas finanças, promover um consumo consciente, construir riqueza de forma sustentável e alcançar uma maior qualidade de vida no longo prazo.

Os temas abordados acima têm relação direta ao projeto que contempla as escolas, pois são temas discutidos durante a aplicação do projeto onde norteiam os alunos, implementando esses conceitos de maneira interativa e prática no projeto voltado para os jovens podendo ajudar a formar cidadãos mais preparados para os desafios financeiros do futuro, promovendo mudanças positivas tanto no nível individual quanto social.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo proposto no presente trabalho, elaborou-se uma pesquisa descritiva e quantitativa que na concepção. O objetivo é descrever fenômenos, ou características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis, suas características mais significativas estão no uso de técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL, 1999).

O autor ainda defende que a pesquisa descritiva não é tão preliminar quanto a pesquisa exploratória, nem tão aprofundada quanto a explicativa, mas sim, intermediária. Para Andrade (2002), o que destaca a pesquisa descritiva é que essa observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos, estudando os fenômenos do mundo físico e humano, mas não manipulando esses dados. No tocante aos

procedimentos foram realizadas pesquisas de levantamento, ou *survey*, que segundo Gil (1999, p.70).

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Porém, devido à inviabilidade temporal e econômica, as pesquisas limitaram-se a uma fração desse universo denominado amostra, que caracterizam como uma pequena parte da população selecionada do universo a ser pesquisado. A amostra está composta por 19 respostas em que, os pais e/ou responsáveis de alunos responderam a um questionário estruturado com questões fechadas, ou seja, que apresentavam um conjunto de alternativas de respostas, conforme referendado no apêndice A, onde devia ser escolhida a que melhor evidencia o ponto de vista do respondente, objetivando analisar se os entrevistados conhecem e fazem planejamento financeiro (COLAUTO, 2012).

Quanto à abordagem do problema, trata-se de um estudo do tipo quantitativo. Nessa abordagem a análise dos dados levantados, que de acordo com Raupp e Beuren (2012, p.92) "caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados". Essa pesquisa é amplamente utilizada em estudos de levantamento de dados, como tentativa de entender o comportamento de determinada população, por meio da amostra. A pesquisa foi aplicada por meio de um formulário no Google Forms, disponibilizado através de redes sociais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a aplicação do questionário sobre planejamento financeiro, foram obtidas respostas dos pais de alunos. Os principais resultados foram que o projeto de educação financeira teve um impacto considerável na conscientização e no comportamento dos jovens em relação às finanças pessoais, com reflexos também no contexto familiar. Na escola escolhida o projeto contempla 50 alunos e na pesquisa tivemos um total de 19 respostas.

A pesquisa traçou uma série de questões, visando responder o problema de pesquisa e atender aos objetivos propostos. Nesse sentido, as perguntas permeiam questões que permitiram observar sobre a percepção dos pais e/ou responsáveis dos jovens estudantes contemplados no projeto sobre os impactos desta nos

conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal.

Nesse sentido, chamou a atenção questões como um maior despertar às questões financeiras. Nesse quesito percebe-se que 52,6% dos entrevistados responderam que sim, houve mudança significativa e apenas 10,5% respondeu que não perceberam nenhuma mudança. A relevância dessa abordagem é ressaltada por Halfeld (2011), que afirma que as finanças pessoais são fundamentais para o desenvolvimento de uma vida econômica equilibrada, permitindo a realização de objetivos e maior estabilidade financeira. Segundo o autor, a familiaridade com temas financeiros desde cedo possibilita que os indivíduos tomem decisões mais responsáveis e conscientes no futuro, fortalecendo, assim, o bem-estar e a segurança financeira das famílias.

Notou-se que o programa despertou nos alunos um interesse significativo por temas como poupança, investimento e orçamento familiar. Essa observação foi possível a partir da percepção dos pais, que, ao serem questionados sobre planejamento financeiro e familiar, indicaram que seus filhos passaram a demonstrar maior consciência sobre a importância de organizar e prever gastos, além de manifestarem curiosidade em discutir finanças em casa. Esse engajamento reflete um impacto positivo do programa, mostrando que a educação financeira pode extrapolar o ambiente escolar e influenciar também o contexto familiar. Isso foi ressaltado na resposta sobre um maior controle de gasto por parte dos filhos depois do projeto aplicado. Nesse tópico, quase 75% responderam que perceberam uma leve melhora na questão financeira.

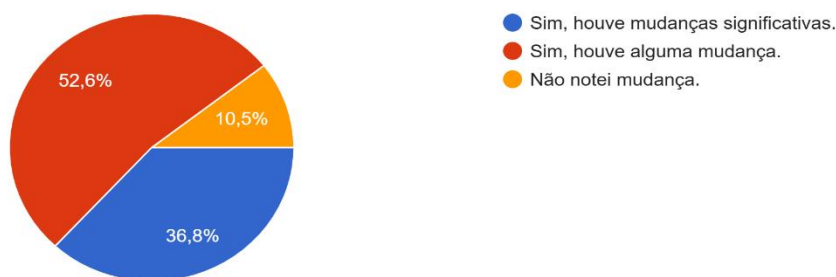
Quando questionado se seus filhos souberam dar mais importância ao dinheiro após aplicação do projeto, obtivemos o seguinte resultado: 42,1% responderam que sim, que passaram a controlar regularmente o seu dinheiro, 36,8% responderam que sim, de uma forma mais esporádica, e 21,1% responderam que não, e também não fazem questão de controlar.

É possível salientar ainda na análise da pesquisa, sobre as mudanças sobre os jovens contemplados no projeto, sobre planejamento de compras, ou seja, fazendo uma tomada de preços de tal produto, e onde sai mais em conta, depois da aplicação do projeto. Percebeu-se que 42,1% responderam que sim, mas não é com muita frequência que isso acontece, já 36,8% dos entrevistados responderam que sim, de que seus filhos passaram a fazer essa tomada de preço com mais frequência, e 21,1% responderam que não notou diferença nenhuma quanto à

questão de comprar.

Quando questionados se após aplicação do projeto foi percebido mudança no interesse de seus filhos em aprender mais sobre finanças pessoais, por exemplo, pedir conselhos e buscar mais informações sobre gastos. 52,6% responderam que perceberam um leve aumento de interesse sobre o assunto finanças. Já 31,6% finalizaram despertaram interesse na questão de economizar e planejar para um futuro melhor. E 15,8%, não demonstrou interesse em mudança, preferindo ficar como estão (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Interesse dos alunos em aprender sobre finanças pessoais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

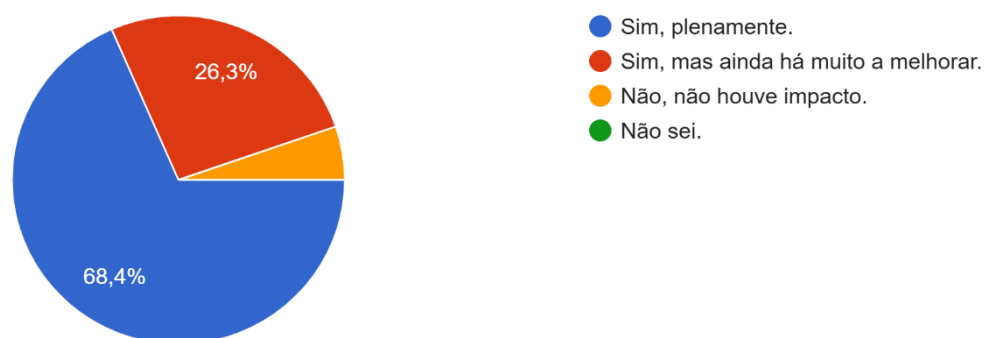
Os pais e/ou responsáveis entrevistados avaliaram a capacidade do seu filho sobre a capacidade de organização em relação ao dinheiro, após ter conhecido o projeto sobre gestão financeira. Nesse quesito 63,2% responderam que ele está um pouco mais organizado em relação a finanças. Já 21,1% responderam que seus filhos estão mais organizados e cautelosos financeiramente. Já 10,5% relataram que não houve mudança na organização financeira de seus filhos, e 5,3% responderam que não houve nenhuma mudança quanto à organização financeira.

Quando questionados sobre o envolvimento do seu filho nas decisões familiares financeiras, o que mudou após eles conhecerem o projeto de planejamento de compras e metas financeiras? Responderam sim, às vezes, 52,6%, já 31,6% responderam que sim, às vezes, e 15,8% responderam que não, eles não envolvem a família nas suas decisões financeiras.

Quando perguntamos em sua opinião, o conteúdo aprendido pelo seu filho no projeto sobre gestão financeira é aplicado à realidade financeira da sua família? Responderam 57,9% que sim, mas com algumas limitações. Já 31,6% responderam que sim, é muito aplicável, e 10,5% responderam que não, não é aplicável à realidade financeira da família.

Ao perguntarmos, você acredita que o projeto de gestão financeira contribuiu para preparar seu filho para o futuro, em relação ao controle financeiro? Responderam 68,4% que sim, plenamente. E 26,3% responderam sim, mas ainda há muito a melhorar, e 5,3% responderam não, não houve impacto algum (Gráfico 02).

Gráfico 02 – A contribuição do projeto para o futuro dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados mostram que o projeto de educação financeira teve um impacto positivo, promovendo maior atenção, controle e planejamento financeiro nos jovens. A percepção dos pais sugere que o projeto ajudou a desenvolver uma base para que os jovens cresçam mais conscientes e preparados para decisões financeiras futuras. O sucesso é especialmente notável na preparação para o futuro, indicando que essas habilidades financeiras terão efeitos potencialmente duradouros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que planejar significa estabelecer metas, programar e projetar. Quando aplicado ao contexto financeiro, o planejamento financeiro envolve estabelecer e seguir uma estratégia para alcançar objetivos financeiros, seja para indivíduos ou empresas. Por meio de um conjunto de ações, controles e procedimentos, o planejamento financeiro permite montar um orçamento, acompanhar as despesas, avaliar se há sobra ou falta de recursos e tomar medidas para equilibrar o orçamento, além de avaliar possíveis investimentos.

A pesquisa sobre o planejamento financeiro dos alunos, com base nas respostas obtidas dos pais deles, aponta para desafios comuns no que tange ao controle de finanças pessoais, formação de poupança e administração de recursos. Apesar dos pais demonstrarem que seus filhos têm um interesse claro em gerenciar melhor seus recursos, muitos ainda encontram dificuldades para implementar um planejamento financeiro sustentável, como na hora de fazer alguma compra ou até mesmo pela frequência de conversas em casa.

Tendo em vista que o objetivo geral do trabalho é investigar através dos pais os impactos do projeto de educação financeira no planejamento financeiro dos alunos e suas famílias. Os resultados mostraram que, embora uma parcela significativa dos alunos teve alguma mudança no comportamento financeiro, ainda existe um número expressivo que enfrenta dificuldades com a disciplina financeira, especialmente em relação à poupança e controlar seus gastos. Esse fato reforça a importância de iniciativas que orientem os alunos sobre métodos eficazes de controle e gestão de orçamento, tornando o processo mais acessível e prático.

O questionário revelou também que o projeto de planejamento financeiro aplicado nas escolas atingiu seus principais objetivos: promover conscientização, incentivar o controle de gastos, desenvolver habilidades de planejamento e organização e fomentar o interesse contínuo em finanças. A maioria dos pais notou melhorias no comportamento financeiro de seus filhos, o que indica o impacto positivo do projeto na formação de jovens mais conscientes e preparados financeiramente para o futuro. A aplicabilidade das habilidades adquiridas à realidade familiar e a preparação para o futuro são pontos fortes observados, mostrando que o projeto não só envolveu os alunos, mas teve um alcance prático nas suas vidas e em suas famílias.

Um ponto a destacar, e que pode servir como continuidade para este projeto, reside em um possível conflito de interesses das instituições financeiras ao se envolverem em programas de educação financeira nas escolas levanta preocupações significativas. Enquanto a educação financeira visa capacitar os estudantes a tomarem decisões conscientes sobre suas finanças, o envolvimento direto de empresas com interesses comerciais pode influenciar o conteúdo e a abordagem da educação oferecida. É essencial questionar se essas instituições estão promovendo uma educação imparcial ou se estão moldando o aprendizado para que futuros consumidores adotem comportamentos que favoreçam seus serviços financeiros. Essa situação pode comprometer a neutralidade da formação e levar os estudantes a priorizarem o consumo de produtos específicos, como cartões de crédito ou empréstimos, ao invés de uma visão mais crítica e independente sobre o consumo e a gestão financeira.

Outra ponderação significativa está relacionada à possibilidade de inserção da educação financeira no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas ou implementá-la como política pública, sendo esta uma estratégia poderosa para promover uma sociedade mais consciente e preparada financeiramente. Incorporar a educação financeira de maneira institucionalizada, desde o início da vida escolar,

pode proporcionar aos estudantes um aprendizado gradual e cumulativo, abordando desde temas básicos como orçamento pessoal até tópicos mais complexos, como investimentos e planejamento para a aposentadoria.

Ao ser integrada ao PPP, a educação financeira ganharia um espaço permanente e estruturado no currículo escolar, adequando-se ao contexto local e às necessidades específicas de cada comunidade. Esse modelo permitiria que as escolas, em conjunto com professores e gestores, desenvolvessem práticas pedagógicas que incentivassem o protagonismo dos estudantes na gestão de seu próprio dinheiro, preparando-os para enfrentar a realidade econômica com mais segurança e conhecimento. Além disso, a formação de professores nessa área se tornaria uma prioridade, capacitando-os a transmitir conhecimentos financeiros de maneira pedagógica e adequada a diferentes faixas etárias, e assegurando que o ensino financeiro seja efetivo e significativo.

Como política pública, a educação financeira teria um impacto ainda mais amplo, alcançando não apenas estudantes, mas também a população em geral, por meio de programas e campanhas de conscientização voltadas para a gestão financeira. Em última análise, a educação financeira como ferramenta para o futuro representa um passo importante para o desenvolvimento de uma cidadania econômica ativa, diminuindo desigualdades e promovendo um ciclo de prosperidade social e econômica para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BEUREN, Ilse Maria; COLAUTO, Romualdo Douglas. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.117-143.
- BULGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Orçamento Familiar e Controle Social: Instrumento de Organização da Sociedade**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2011.
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo. O Que São Finanças Pessoais? In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1-26.
- \_\_\_\_\_, Ana Paula Mussi Szazo. O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 27-40.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como Administrar Melhor Seu Dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2001.
- LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS; Jaqueline de; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade**, 2012. Rio de Janeiro. SEGeT.
- LUQUET, Mara. **O Meu Guia de Finanças Pessoais: Como Gastar sem Culpa e Investir sem Erros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MELO, Fernando Aarão. **Desenvolva sua Inteligência Financeira**. Goiânia: Kelps, 2011.

PALUDO, Alice Weber; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci. O Futuro - Investimentos e Previdência Privada. In:

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szazo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortocci (Org.). **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 93-115.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Edição do Autor, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.76-97.

ROCHA, Ricardo Humberto; VERGILI, Rodney. **Como Esticar seu Dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEGAS, Alexandre da Silva; PINTO, José do Carmo; PENHA, Pedro Xavier da. Gestão de Orçamento Familiar. **Revista da Associação Brasileira de Custos (ABCUSTOS)**, São Leopoldo, 2007, v. 2, n. 3. p. 46-61, set/dez. 2007.

**FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE ALAGOAS (FECOMÉRCIO-AL)**. *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC): Maceió - Fevereiro/2014*. Maceió: Fecomércio-AL, 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

## APÊNDICE – QUESTIONÁRIO:

- 1) Após a participação no projeto de gestão financeira, você notou alguma mudança no comportamento financeiro do seu(sua) filho(a)?
  - a) Sim, houve mudanças significativas.
  - b) Sim, houve alguma mudança.
  - c) Não notei mudança.
  
- 2) Você percebeu que seu(sua) filho(a) passou a controlar melhor seus gastos após o projeto?
  - a) Sim, agora ele(a) controla mais.
  - b) Sim, há uma leve melhora.
  - c) Não, continua o mesmo.
  - d) Não, piorou.
  
- 3) O seu(sua) filho(a) começou a poupar dinheiro após o projeto?
  - a) Sim, regularmente.
  - b) Sim, mas de forma esporádica.
  - c) Não, não começou a poupar.
  - d) Não sei.
  
- 4) Você notou que seu(sua) filho(a) passou a planejar suas compras (por exemplo, considerando preços, economizando, etc.) após o projeto?
  - a) Sim, ele(a) faz isso frequentemente.
  - b) Sim, mas ainda não é sempre.
  - c) Não, não mudou sua forma de comprar.
  - d) Não sei.
  
- 5) Após o projeto, você percebeu uma mudança no interesse do seu(sua) filho(a) em aprender mais sobre finanças pessoais (ex.: pedir conselhos, buscar informações)?
  - a) Sim, ele(a) demonstrou muito mais interesse.
  - b) Sim, um leve aumento de interesse.
  - c) Não, o interesse permanece o mesmo.
  - d) Não, ele(a) não se interessa por finanças.
  
- 6) Como você avalia a capacidade do seu(sua) filho(a) de organizar seu dinheiro após o projeto de gestão financeira?
  - a) Ele(a) está muito mais organizado(a).
  - b) Ele(a) está um pouco mais organizado(a).
  - c) Não houve mudança na organização.
  - d) Está menos organizado(a) do que antes.
  
- 7) Você acredita que o projeto de gestão financeira ajudou a melhorar o diálogo sobre finanças dentro da sua família?
  - a) Sim, muito.
  - b) Sim, um pouco.
  - c) Não, o diálogo permaneceu o mesmo.
  - d) Não, houve uma piora.

8) Seu(sua) filho(a) começou a envolver a família em decisões financeiras após o projeto (como no planejamento de compras familiares, metas financeiras, etc.)?

- a) Sim, com frequência.
- b) Sim, às vezes.
- c) Não, ele(a) não envolve a família.
- d) Não sei.

9) Na sua opinião, o conteúdo aprendido pelo seu(sua) filho(a) no projeto de gestão financeira é aplicável à realidade financeira da sua família?

- a) Sim, é muito aplicável.
- b) Sim, mas com algumas limitações.
- c) Não, não é aplicável.
- d) Não sei.

10) Você acredita que o projeto de gestão financeira contribuiu para preparar seu(sua) filho(a) para o futuro em relação ao controle financeiro?

- a) Sim, plenamente.
- b) Sim, mas ainda há muito a melhorar.
- c) Não, não houve impacto.
- d) Não sei.